

O agronegócio da caprinocultura e da ovinocultura brasileiras vem apresentando crescimento vertiginoso ao longo dos últimos anos. Esta expansão é impulsionada pelo aumento do consumo interno dos produtos alimentares oriundos destes setores, como a carne, o leite e seus derivados, e pela demanda crescente, tanto interna como externa, pelos produtos não alimentares, de grande valor agregado, como o caso das peles e da lã. Antes relegadas como atividades de subsistência, de pouca importância econômica, atualmente são objeto de interesse de grandes investimentos econômicos em todas as regiões do Brasil.

A despeito de um elevado crescimento da demanda verificado nos últimos anos, a carne ainda apresenta um baixo consumo *per capita* no Brasil, em torno de 1,5 a 2,0kg/habitante/ano. Cerca de 2.550.000 caprinos e 4.460.000 ovinos foram abatidos no Brasil em 2001, produzindo um total de 109.900 ton de carne. No que se refere ao leite, a produção total no Brasil em 2001 foi de apenas 141.000 ton.

Desde a sua fundação, em 1975, a Embrapa Caprinos vem contribuindo para o desenvolvimento da caprinocultura e da ovinocultura no Brasil, nas suas mais diferentes áreas. Com relação ao melhoramento genético, esta Unidade concentrou suas atividades na caracterização de grupos genéticos caprinos naturalizados, como Moxotó, Canindé, Repartida e Marota, e raças exóticas como Anglo-nubiana, Bhuj, Pardo Alpina, Mambrina, Saanen e Toggenburg, entre outras. Entre as raças ovinas, as ações se concentraram em animais Morada Nova, Santa Inês, Somalis Brasileira e os tipos sem-raça-definida. Adicionalmente, importantes ações visando à preservação e à conservação dos grupos naturalizados foram conduzidas.

Face a um setor instável, com a contínua introdução de material genético importado, a Embrapa Caprinos constantemente é demandada para dar respostas sobre este material introduzido. Desta maneira, como estas raças são utilizadas em cruzamentos absorventes dos tipos naturalizados e sem-raça-definida (SRD) de nosso país, a Unidade vem sempre realizando estudos de avaliação do potencial produtivo dos mestiços gerados nos diversos cruzamentos. Ressaltam-se assim os trabalhos de cruzamento entre as raças caprinas Anglo-nubiana, Moxotó e Pardo Alpina, avaliando desde animais meio-sangue até o tricross, na busca de um tipo mais adaptado à produção de leite no semi-árido brasileiro. Além disso, importantes avaliações foram realizadas comparando ovinos mestiços Santa Inês x SRD, Morada Nova x SRD, Dorper x SRD e Somalis Brasileira x SRD.



Rebanho de Caprinos da Raça Moxotó

Deve ser destacado também o importante trabalho de seleção feito com a raça Somalis Brasileira. Hoje a Embrapa Caprinos possui um dos melhores rebanhos do país, de uma raça precoce, resistente e extremamente adaptada às condições adversas do semi-árido brasileiro.



Rebanho de ovinos da raça Somalis Brasileira

Em parceria com a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, a Embrapa Caprinos mantém bancos de germoplasma de grupos genéticos ameaçados, importantes para conservação e preservação, como os caprinos Moxotó, Canindé, Marota e Repartida.

Em termos de avanços científicos, a Embrapa Caprinos contribuiu significativamente para o conhecimento das características das diversas raças de caprinos e ovinos criadas no Brasil tropical, na obtenção de estimativas de parâmetros genéticos e fenotípicos, de parâmetros produtivos, tais como fertilidade e outras características reprodutivas, taxa de sobrevivência e desenvolvimento ponderal. Adicionalmente, avaliou-se a qualidade das peles de caprinos, ovinos deslanados e lanados, comprovando a excelente qualidade da pele dos caprinos naturalizados e dos ovinos deslanados.

A Unidade em muito contribuiu para o estágio em que se encontram os grupos genéticos explorados no Brasil, evidenciando a redução na idade ao abate, o aumento na fertilidade dos rebanhos, a maior velocidade de ganho de peso e a melhor qualidade de carcaça. Hoje é possível o abate de animais jovens, com idade entre 150 e 180 dias, carcaças em torno de 14 a 15 kg, de acordo com a preferência da indústria e do mercado consumidor.

Atualmente a Embrapa Caprinos possui rebanhos das raças caprinas Saanen, Anglo-nubiana, Moxotó e Canindé. Estas duas últimas estão presentes em banco de germoplasma *ex situ* e *in situ*. Quanto às raças ovinas, a Unidade mantém rebanhos Santa Inês, Morada Nova e Somalis Brasileira. Em virtude das crescentes demandas, está sendo verificada a possibilidade de formar rebanhos dos caprinos Boer e ovinos Dorper. Estudos com animais puros e mestiços são desenvolvidos, buscando cada vez mais o aumento da competitividade da caprino-ovinocultura brasileira.

Com o objetivo de formar uma população delimitada para o estudo de marcadores moleculares para resistência ao parasitismo gastrointestinal a Embrapa Caprinos está desenvolvendo um projeto para a formação de linhagens divergentes, utilizando animais das raças Saanen e Anglo-nubiana. Outro importante projeto em execução refere-se à caracterização, recuperação e manutenção da variabilidade genética em rebanhos de conservação de caprinos de raças naturalizadas do Nordeste. Pode ser mencionado outro estudo, em parceria com a Universidade de Firenze, utilizando marcadores moleculares de microssatélites, que busca verificar se há divergência genética entre as variedades branca e vermelha da raça Morada Nova; e, caracterizar a introgressão genética ou o fluxo de genes entre as raças Morada Nova, Santa Inês, Somalis Brasileira e Cariri.

Contribuindo para a integração entre e com os produtores e para o desenvolvimento do setor comercial, mais três projetos apresentam foco no melhoramento de caprinos e ovinos. O projeto "Melhoramento Genético da raça Santa Inês para a produção de carne" apresenta os objetivos de fornecer subsídios aos criadores para comparar o mérito genético dos seus animais com os de outros criadores, municiando-os também de instrumentos auxiliares de seleção de animais para reprodução, por meio do estabelecimento de critérios de seleção e de condução de provas zootécnicas; caracterizar, fenotipicamente, ovinos da raça Santa Inês resistentes à verminose gastrointestinal, via acompanhamento da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) e pela determinação do volume globular (VG); identificar marcadores moleculares que possam estar associados à resistência à verminose gastrointestinal em ovinos da raça Santa Inês; estimar parâmetros genéticos e fenotípicos de características reprodutivas e produtivas; estudar a curva de crescimento de animais da raça Santa Inês; e, desenvolver e disponibilizar técnica de inseminação artificial em ovinos da raça Santa Inês. O "Programa de melhoramento genético de caprinos leiteiros" busca avaliar a estrutura genética da população caprina das principais raças leiteiras exploradas no Brasil; criar o Arquivo Zootécnico Nacional de Caprinos Leiteiros; estruturar o teste de progênie com as principais raças de caprinos leiteiros exploradas no Brasil; estudar a associação dos polimorfismos presentes em genes candidatos com características de produção e qualidade de leite em rebanhos de caprinos leiteiros do Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil; desenvolver software específico para caprinos leiteiros para o gerenciamento das informações; desenvolver técnicas laboratoriais que favoreçam a identificação de doadores superiores de sêmen, de alta congelabilidade e fertilidade; e, determinar modelos para ajustes individuais de produção (CIP) - "test day models" para avaliação genética e do teste de progênie

O "Programa de Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos de Corte GENECOC" tem como principal objetivo dar suporte ao produtor na utilização dos recursos genéticos à sua disposição, de maneira a otimizar seu sistema de produção. O GENECOC realiza avaliações genéticas de reprodutores, matrizes e animais jovens, de caprinos e ovinos, de raças puras e mestiços, para características produtivas e reprodutivas,

visando à maior produção de carne e de peles por hectare com menores custos. Assim, o programa disponibiliza informações para a escolha criteriosa de animais com adequado desenvolvimento muscular, bom ganho de peso, boa capacidade de acabamento e adequado tamanho adulto, reduzindo os custos de manutenção, além de eficiente capacidade reprodutiva e precocidade sexual.



Caprinos da raça Saanen em pastagem cultivada

Com uma equipe de trabalho renovada, o Centro de Pesquisa apresenta uma ótima perspectiva futura para o melhoramento dos caprinos e ovinos brasileiros. Ampliando suas parcerias, esta equipe busca aumentar sua capacidade de atuação para o atendimento das demandas do setor. O papel da Embrapa Caprinos neste processo está ligado à organização da estrutura populacional animal, ao estímulo à escrituração zootécnica e às ações para organização da cadeia produtiva. A visão destas ações está concentrada em atender as demandas do mercado; na competição com outros mercados de produção animal; na redução dos custos de produção; na seleção de animais resistentes e adaptados às condições ambientais; na geração de produtos com sanidade alimentar e com características funcionais; no atendimento das exigências mundiais por sanidade; e, na filosofia de produção baseada na sustentabilidade dos ecossistemas.

Embrapa Caprinos

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Faz. Três Lagoas, estrada Sobral/Groairas-Km 04
Caixa Postal: D-10 CEP: 62011-970
Fone: 88 3677-7000 Fax: 88 3677-7055
Sobral, CE*

sac@cnpc.embrapa.br

Criação e Arte: Fernanda Diniz, Adilson Werneck e Raul César. Tiragem: 2000 cópias

CONTRIBUIÇÃO DA EMBRAPA CAPRINOS PARA O MELHORAMENTO DE CAPRINOS E OVINOS NO BRASIL

Embrapa
Caprinos

Embrapa

Brasília, DF
2006